

## OS PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL

Roseane Santos de Andrade<sup>1</sup>  
Maria Priscila Miranda dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O referido trabalho tem como objetivo abordar os desafios e dificuldades enfrentadas, concernentes à inclusão do uso da tecnologia no cotidiano dos profissionais na utilização da educação remota. Para entender mais profundamente os impactos gerados com a educação remota fomentada pela utilização dos meios tecnológicos, foram abordadas as experiências, através de entrevistas, com duas professoras do ensino universitário e educação infantil, onde foi possível uma análise e identificação das principais dificuldades e desafios que enfrentaram, durante o advento da inserção do ensino remoto, assim como também da importância da tecnologia para aprendizagem e eficácia do ensino. Com base nos dados da pesquisa, que este estudo venha contribuir acerca do papel da tecnologia na educação e seus impactos, para ter-se uma reflexão da importância de um ensino eficaz, inclusivo e transformador.

**Palavras-Chaves:** Educação remota. Uso da tecnologia. Desafios e dificuldades.

3523

**ABSTRACT:** O referido trabalho tem como objetivo abordar os desafios e dificuldades enfrentadas, preocupantes à inclusão do uso da tecnologia no cotidiano dos profissionais na utilização da educação remota. Para entender mais profundamente os impactos gerados com a educação remota fomentada pela utilização de meios tecnológicos, foram abordadas as experiências, através de entrevistas, com duas professoras do ensino universitário e educação infantil, onde foi possível uma análise e identificação das principais dificuldades e desafios que enfrentaram, durante o advento da inserção do ensino remoto, assim como também da importância da tecnologia para aprendizagem e eficácia do ensino. Com base nos dados da pesquisa, que este estudo pretende contribuir sobre o papel da tecnologia na educação e seus impactos, para ter-se uma reflexão da importância de um ensino eficaz, inclusivo e transformador.

**Keywords:** Remote education. Use of technology. Challenges and difficulties.

---

<sup>1</sup>Mestranda em ciências da educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup>Doutora em geografia pela UFPE e docente da Veni Creator Christian University.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo está na análise dos principais desafios e dificuldades encontrados em relação à Educação Remota, assim como da inclusão da tecnologia no cotidiano dos profissionais envolvidos no uso de tais ferramentas.

Os transtornos advindos com a pandemia provocada pelo Corona vírus, na qual mostrou-se a fragilidade diante de um contexto novo, representando e forçando uma mudança rápida, relevante e sem precedentes na história da educação, bem como no uso mais abrangente da tecnologia, ensejou uma modificação urgente e necessária diante do que assolava o mundo, forçando a transição das atividades presenciais para o ambiente virtual.

Observou-se a tecnologia como forte aliada e fundamental para continuar tendo acesso à educação no momento de crise que assolou a humanidade, porém mostrou-se também os desafios a serem enfrentados pelas distorções sociais, econômicas e falta das ações governamentais que evidenciaram-se mais relevantes, para investigar quais os impactos da educação remota nos profissionais da Educação.

Para enfatizar, que esta pesquisa busca evidenciar, através de entrevistas, os conhecimentos de duas professoras de áreas diversas do ensino, uma da área universitária atuando na modalidade de Educação à Distância e outra da Educação Infantil, atuando junto a uma turma do Pré-Escolar I, buscando avaliar e identificar os principais desafios e dificuldades enfrentadas pelas mesmas, durante o ensino remoto, assim como também a importância decorrente da valorização das tecnologias na busca de um conhecimento mais eficaz. Alunos que de modo gentil se propuseram a participar das entrevistas, narrando seus conhecimentos.

Busca-se que o presente estudo colabore para um conhecimento acerca da importância das tecnologias educacionais e seus impactos, assim como também favoreça a reflexão e a busca de novos caminhos para uma educação que venha ser eficaz, transformadora e inclusiva.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O avanço da tecnologia vem causando, ao longo do tempo, mudanças no estilo de vida, atitudes e costumes das pessoas e das sociedades, a qual permite uma maior interação ao mundo digital, tornando possível a utilização dos meios eletrônicos como

uma maneira de aperfeiçoar a educação, implementando práticas e ferramentas automatizadas, influenciando sobremaneira os mecanismos para o ensino-aprendizagem.

É latente as possibilidades de uma maior qualificação do ensino aliado aos avanços tecnológicos, alicerçando os caminhos que levam a um exercício pedagógico mais dinâmico, participativo, voltado para as reais necessidades dos discentes, nos meios em que estão inseridos, bem assim, tem-se na mesma seara os docentes devendo estarem preparados mediante uma formação e qualificação que os tornem aptos a enfrentarem os desafios e dificuldades no ambiente educacional. Takahashi, (2000), afirma que:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI 2000, p. 45).

Vê-se que a tecnologia deve chegar a todos na mesma proporção, sem incorrer em diferenças de classes sociais, onde a função do Estado de promover ações que vislumbrem essa condição é essencial. Em uma sociedade, cada cidadão necessita ter mais do que uma mera igualdade formal, deve-se ter as mesmas possibilidades de desenvolvimento social, intelectual e econômico, para fazer jus ao verdadeiro Estado Democrático de Direito, visto que, “a garantia formal de que todos serão tratados igualmente pela lei não basta; caso contrário, podendo levará perpetuação das desigualdades” (MARCACINI, 2003, p. 09-1).

As tecnologias, embora tenham permitido a continuidade das atividades educacionais, exigiram ajustamentos na estrutura curricular e metodologias de ensino. Nascimento (2021), reforça as dificuldades geradas no período pandêmico: As aulas no Ensino Remoto apresentaram vários desafios para os professores, alunos e família. De um lado, o aluno e a família diante de suas (im) possibilidades sem relação ao acesso aos recursos tecnológicos, conexão à internet e à mediação familiar para os estudos. De outro, discentes frente a um novo formato de ensino cuja técnica não lhes era comum e que exigiu, além dos recursos tecnológicos e de organização, de espaço e

tempo, habilidades com o manuseio dos aparelhos, aplicativos e plataformas de gravação, edição e envio de conteúdo (ARRUDA;NASCIMENTO, 2021, p. 38).

## 2.1 – Qualificação e respostas das docentes entrevistadas

A docente/entrevistada 1, é uma profissional com vasta experiência, atua como docente há 26 anos. Concernente à formação acadêmica, possui a Graduação em Letras (Língua Espanhola e Portuguesa), pela Universidade Federal de Pernambuco-Campus Recife. Possui Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola (UFPE), vários cursos de Aperfeiçoamento na área de língua espanhola no Brasil e em alguns países hispano. Atualmente é mestranda no Curso de Ciências da Educação pela Veni Creator. Vale ressaltar que, ultimamente, por motivos de saúde, atua na modalidade de Educação à Distância (com aulas síncronas e atividades assíncronas).

A docente/entrevistada 2, é formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, concluindo a graduação no ano de 2017. Ainda, em relação à formação acadêmica, em 2018 ingressou na Pós-Graduação no Centro de Ensino Superior de Santa Cruz do Capibaribe – CESAC, concluindo no ano de 2019. No ano de 2022, iniciou mestrado em Ciências da Educação, cursando o segundo ano desse processo formativo. Durante dois anos atuou como auxiliar de sala da rede pública no Município de Santa Cruz do Capibaribe-PE e há sete anos está atuando em sala de aula como professora, na Educação Infantil em uma turma do Pré-Escolar I, no Município de Toritama-PE.

As docentes entrevistadas, com suas experiências em cada ramo de atuação, vêm contribuir, com fundamento nas suas entrevistas, para um melhor entendimento e compreensão dos impactos decorrentes do uso e necessidades das novas tecnologias no processo da educação, bem assim dos desafios encarados pelos discentes frente a cada novidade tecnológica que surge e que influenciam, ajudam e problematizam seus ensinamentos e aprendizagem.

Reportando-se ao processo de ensino e aprendizagem com os educandos, a Entrevistada 1, elenca que na modalidade de Educação à Distância, na qual os alunos e a mesma estão inseridos, o processo de ensino/aprendizagem requer por parte dos alunos uma autogerência do tempo de dedicação e de estudo. Sendo percebido que ainda não há tanta maturidade por parte deles nessa autonomia, por isso, como

docente, necessita fazer um melhor planejamento das aulas e sempre dialogar sobre suas dificuldades e seus avanços, para construir melhor essa ponte entre o conhecimento e a aprendizagem significativa por parte dos discentes. Sempre reflete sobre a sua prática docente para que facilite a aprendizagem dos estudantes, que são os protagonistas neste processo. Noutra vertente, a Entrevistada 2, considera o processo de ensino como uma construção coletiva, no qual utiliza-se uma diversidade de instrumentos e práticas a fim de alcançar determinadas aprendizagens, sendo um caminho de troca de saberes dentre a qual ensina-se, mas aprende-se com aqueles que partilham dessas vivências.

No que pertine às oportunidades e desafios que o atual momento está ensinando para a educação, a Entrevistada 1, mensura que a maior oportunidade é de ter-se acesso ao conhecimento a qualquer hora e em qualquer lugar, não apenas na escola ou na universidade, como outrora. Os desafios são muitos, e elencando alguns como: a falta de recursos e estrutura física em salas de aula, principalmente, nas escolas públicas, a má formação dos professores para o novo contexto, pouco ou quase nenhum acesso à tecnologia para os docentes e para os alunos. A escola pública não está inserida nesta revolução tecnológica e isso é o maior desafio, Não havendo diálogo entre a escola, principalmente, pública e as novas demandas. Já concernente à Entrevistada 2, esse momento de uso intensivo da tecnologia ensina muito a Educação, essa que por muitos anos fez uso de recursos básicos para o ensino e necessita agora incrementar seus recursos, exige dos novos e antigos professores o reaprender.

Sendo perquiridas acerca da tecnologia aproximar os discentes, a Entrevistada 1, afirmou que desde que seja bem direcionada. Já a Entrevistada 2, considera a tecnologia como algo necessário a vida dos alunos, e uma necessidade dos novos tempos, bem como a escola precisa está adequada à nova realidade, a tecnologia aproxima os alunos já que torna lúdico os processos educativos e contribui com o desenvolvimento de várias habilidades.

Acerca das maiores dificuldades em lidar com a tecnologia, a Entrevistada 1, elencou a lacuna de habilidades e conhecimentos tecnológicos que tinha na sua formação, haja vista que sabia o básico de informática, mas não o suficiente. Por outro lado, a Entrevistada 2, mensurou que uma das maiores dificuldades foi trabalhar com a gravação de vídeos, a edição desses, porque já utilizava computador e alguns recursos

do celular, porém as coisas básicas que a universidade exigia para a produção de trabalhos e, no celular, as redes sociais que usamos no cotidiano, contudo baixar aplicativos e aprender usá-los foi um dos desafios.

Com relação ao processo de formação do docente e quais seriam as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual, a Entrevistada 1, é de ser um professor reflexivo e crítico de sua prática docente, para que ele seja capaz de refletir sobre sua própria ação educativa como mediador do conhecimento. Neste contexto, que o docente contribua para uma educação de qualidade e inclusiva. Essa educação é a realidade, portanto o docente tem que investir na sua formação, para que possa usar os recursos tecnológicos como ferramenta para uma aprendizagem significativa e reflexiva. Por sua vez, a Entrevistada 2, reportou que no processo de formação docente é importante que o professor busque participar de discussões e eventos sobre a temática, participe de oficinas nas quais eles podem observar o uso prático desses recursos e possa ir pesquisando e realizando testes em casa para que possa ir se familiarizando com esses instrumentos.

Instigadas acerca de algum tipo de risco que o modelo de educação remota poderia trazer, a Entrevistada 1, afirmou que o primeiro risco foi o abismo social que se mostrou neste modelo, as classes sociais mais necessitadas com pouco ou nenhum acesso e, o segundo risco, é a qualidade do acesso, principalmente no uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem. Acredita na tecnologia como aliada da educação, desde que haja um letramento digital por parte de docentes e discentes. A Entrevistada 2, afirmou que sobre a Educação remota consegue visualizar os benefícios como, por exemplo, a otimização do tempo das pessoas devido à locomoção, a possibilidade de envolver pessoas de diferentes lugares e países. Entretanto, um dos aspectos que tem apreço na educação é a socialização entre as pessoas, o contato direto, o abraço, então acha que o ensino remoto é algo emergencial para ela e que não deve ser o modelo da educação. Sendo que a tecnologia pode transformar a educação, melhorando o aprendizado a partir dos seus recursos, os professores podem criar novos métodos de ensino e surgem possibilidades de formação continuada. Ainda a tecnologia é capaz de alcançar crianças que não tem acesso à educação de qualidade.

Em relação ao fato de como as soluções tecnológicas podem ajudar os estudantes, bem como as mesmas imaginam a sala de aula no futuro, a Entrevistada 1,

elencou o fato de que a tecnologia já transformou a educação, o problema é que a ensino escolar não está acompanhando essa transformação, principalmente, a pública. A sociedade, na qual estamos inseridos, docentes e discentes, é marcada pela instantaneidade da informação e do acesso ao conhecimento, portanto as metodologias de ensino e a prática pedagógica devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, por meio da apropriação de novos modelos pedagógicos, com a orientação dos professores. Algumas soluções tecnológicas que podem ajudar os alunos no processo de aprendizagem são: gamificação, sala de aula invertida, vídeo learning, os aplicativos de conversas, aplicativos para aprender línguas, google acadêmico. Acredita que a sala de aula do futuro será cada vez mais heterogênea, mais inclusiva, um ambiente multifacetado de aprendizagem, não apenas nos muros da escola, já que a sala de aula não terá limites físicos. Nesse futuro da educação, o professor continuará sendo necessário. Acerca do tema a Entrevistada 2, discorreu que as soluções tecnológicas são parte do cotidiano das pessoas, utilizadas para pagamentos, para comunicação, digitalizar e encaminhar documentos, assinar documentos de forma digital, então utilizar essas soluções em sala é envolver o aluno no futuro, o nosso dia a dia tem apresentado a tecnologia como resolução de problemas reais. Que imagina e sobretudo tem esperança que a educação cada vez mais volte seus olhares ao novo, não de forma teórica, mas sim de maneira prática disponibilizando recursos, e ainda mais preparando os professores para trabalhar com os mesmos.

3529

Em análise aos pontos de vista das discentes entrevistadas, esses apresentam-se com certa relação, na medida em que as mesmas elencam que o ensino deve servir de meio para se construir melhor a ponte entre o conhecimento e a aprendizagem, para facilitar o aprendizado dos estudantes, que são os protagonistas neste processo. Também fomentando a formação do professor. O ensino como uma construção coletiva, no qual deve-se utilizar uma diversidade de instrumentos e práticas a fim de alcançar determinadas aprendizagens, sendo um caminho de troca de saberes dentro qual ensina-se, mas aprende-se com aqueles que partilham dessas vivências.

Desse modo, pode-se dizer que, “as sucessivas mudanças que marcam o mundo, na atualidade, têm servido para reafirmar a necessidade de se produzir novas formas de ensinar e de aprender, por meio das Tecnologias Digitais, de se reinventar a sala de aula” (Silva Oliveira, Silva & de Oliveira Silva, 2020, p.28).

Em outros pontos, ficam próximos os entendimentos, na medida em que vislumbram que a educação remota facilita o aprendizado, na medida em que tem-se o acesso a qualquer tempo e lugar, porém o distanciamento das pessoas nesse tipo de educação não é muito favorável.

Por outro lado, ambas encaram a tecnologia como uma questão real, que deve ser utilizada de forma construtiva, que o professor precisa ser um profissional reflexivo e crítico na sua prática docente, refletindo na sua docência. Que o docente precisa investir na sua formação, bem como o aluno deve ser mais instigador, mais participativo.

Compreendendo as dificuldades relacionadas à implementação do ensino remoto, é preciso salientar que um dos aspectos que evidenciam um panorama de desigualdades no contexto de Educação à Distância é a necessidade de políticas públicas específicas que proporcionem uma efetiva inclusão digital (Arruda, 2020). Ou seja, políticas de acesso à internet que oportunizem o uso pedagógico de tecnologias digitais, de modo atento às vulnerabilidades sociais emergentes no contexto educacional brasileiro, as quais são vivenciadas por uma parcela significativa de alunos também no contexto do ensino remoto emergencial. A ausência de equipamentos de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação para acompanhar as aulas e questões relacionadas à qualidade da conexão da internet tornam-se alguns dos entraves vivenciados pelos estudantes da educação básica no panorama de educação remota emergencial (Barbosa; Cunha, 2020, p.33).

De tudo isso entende-se que, no contexto geral, a educação deve ser melhor assistida, o professor mais valorizado, o aluno mais interessado em ser um protagonista, onde o investimento na tecnologia deve alcançar a todos, para que possa ter uma educação que chegue a maioria de forma mais igualitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências advindas do período da pandemia da Covid, trouxe fortes mudanças ao mundo, bem como às sociedades tiveram evidente necessidade adequar-se a elas. A educação teve como consequência clara, uma forte transição do ensino presencial para o virtual, onde todos foram tomados de surpresa, sejam os alunos, os pais, assim os professores, à urgência das novidades que vieram. Nesse contexto, tendo



o uso da tecnologia como a ferramenta necessária para garantir o acesso à educação nos momentos que ensejaram a forte crise que assolou às sociedades em geral, sejam dos mais providos economicamente, aos que detinham pouca condição financeira.

É latente o protagonismo que os professores tiveram nessas transformações, sejam ensinando ou aprendendo tiveram sua importância destacada. Desta feita, através de entrevistas com duas discentes, foi possível avaliar e identificar os desafios que vieram a enfrentar com a prática do ensino remoto atrelado aos benefícios e novidades decorrentes do uso da tecnologia, para promover o ensino eficaz, atrativo e de significância ao contexto vivido. Sendo suas experiências compartilhadas como fundamentais e enriquecedoras para a compreensão dos desafios, dificuldades e necessidades ante o cenário que a educação passou a ter.

É perceptível que o uso das tecnologias atreladas à educação, ensejou uma vasta possibilidade de ações, porém evidenciou suas restrições na medida em que não alcançou a todos na mesma proporção. Tem-se uma série de vantagens ao uso da tecnologia como as aulas interativas, onde foram utilizados recursos de multimídia, promovendo um maior interesse e participação dos alunos. A formação do professor em tecnologia é fundamental para prover de forma mais satisfatória e eficazes ferramentas ofertadas, vindo a garantir que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios do ambiente educacional e estando mais próximos das tecnologias que cercam os discentes.

Noutra vertente, ficou mais evidente a questão econômica dos alunos, eis que muitos não tinham condições de terem uso de tais tecnologias, onde ações governamentais deveriam atuar diminuindo a diferença na qualidade do ensino público do privado.

A tecnologia atrelada à educação fomenta uma possibilidade crescente e eficaz do ensino, onde a rapidez da evolução das tecnologias, força os professores a adequarem-se e constantemente estarem se modernizando, se aperfeiçoando, promovendo um ensino contextualizado, profundo e enriquecedor, onde tem-se uma maior necessidade da interação do aluno ao contexto educativo.

Tem-se na tecnologia um instrumento para ampliar e enriquecer o processo humano de aprendizagem, na proporção que possibilita uma educação inclusiva, expressiva e adaptando-se às questões em constante mudança nas sociedades,

possibilitando que a educação remota viesse a proporcionar uma facilitação ao conhecimento, na medida diminuiu a distância e a forma de acesso.

Nessa vertente, tem-se a necessidade da possibilidade de formação do professor, cujo papel é de suma importância na orientação e preparo do aluno para ampliar seus conhecimentos, tornando-se um ser crítico e formador de opinião, vindo a aproveitar o potencial que a tecnologia proporciona na educação. Assim, é latente a necessidade de potencializar a educação, garantindo uma solução equilibrada para que a tecnologia seja bem utilizada e que proporcione melhoras no ensino e no retorno que isso proporciona na sociedade, fazendo com que os desafios e dificuldades enfrentados, sejam transformados em soluções e mudanças constantes, acompanhado as alterações que a tecnologia sempre passa.

Este trabalho visa uma contribuição para se entender e compreender a educação atrelada aos avanços tecnológicos, bem como aos desafios enfrentados, dando ênfase ao impacto que ensejou a tecnologia no ensino. Portanto, que este estudo proporcione uma possibilidade de reflexão acerca do que a tecnologia insere no ensino e aprendizagem, vindo a torna-se mais eficaz, inclusiva e transformadora, alcançando a todos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Estratégias de Ensino Remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. *Revista Thema*, v. 20, n. Especial, p. 37-54, Pelotas-RS, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1851/1787>. Acesso em: 27 de março de 2024.

BARBOSA, O. L., & da Cunha, P. G. M. (2020). Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação. *Revista Pet Economia UFES*, 1(1), 33-36.

MARCACINI, Augusto Tavares Rosa. *Assistência Jurídica, Assistência Judiciária e Justiça Gratuita*. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

SILVA Oliveira, S., Silva, O. S. F., & de Oliveira Silva, M. J. (2020). Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 25-40.

TAKAHASHI, Tadao (Org). *Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília:Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.